



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## Termos do tesouro Unesp:

aspectos conceituais e formais dos termos, relações entre termos e relações entre conceitos

Lucia Silva Parra; Milena Maria Rodrigues Pedrozo;  
Rosane Rodrigues de Barros Ribas; Rosimara Lofieço;  
Telma Jaqueline Dias Silveira

**Como citar:** PARRA, L. S. *et al.* Termos do tesouro Unesp: aspectos conceituais e formais dos termos, relações entre termos e relações entre conceitos. *In:* FUJITA, M. S. L.; MOREIRA, W. **Manual do planejamento, construção e manutenção do Tesouro Unesp para bibliotecas: do conceitual a práxis.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 97-148.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-069-3.p97-148>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# 4. TERMOS DO TESAURO UNESP: ASPECTOS CONCEITUAIS E FORMAIS DOS TERMOS, RELAÇÕES ENTRE TERMOS E RELAÇÕES ENTRE CONCEITOS

*Lucia Silva Parra*

*Milena Maria Rodrigues Pedrozo*

*Rosane Rodrigues de Barros Ribas*

*Rosimara Lofego*

*Telma Jaqueline Dias Silveira*

- 4.1 Aspectos conceituais do Tesouro Unesp
- 4.2 Aspectos formais do Tesouro Unesp
  - 4.2.1 Forma gramatical dos termos
    - 4.2.1.1 Substantivos e frases nominais
    - 4.2.1.2 Adjetivos
    - 4.2.1.3 Advérbios
    - 4.2.1.4 Verbos
    - 4.2.1.5 Artigos iniciais
      - 4.2.1.5.1 Omissão
      - 4.2.1.5.2 Retenção
    - 4.2.1.6 Capitalização, pontuação e caracteres especiais

- 4.2.1.6.1 Capitalização
- 4.2.1.6.2 Caracteres não alfabéticos
- 4.2.1.7 Formas singulares ou plurais
  - 4.2.1.7.1 Fatores culturais e linguísticos
  - 4.2.1.7.2 Tratamento de nomes contáveis
  - 4.2.1.7.3 Tratamento de substantivos não contáveis
  - 4.2.1.7.4 Coexistência do singular e plural
- 4.2.2 Clarificação e desambiguação dos termos do tesouro
  - 4.2.2.1 Homógrafos e qualificadores
  - 4.2.2.2 Notas
    - 4.2.2.2.1 Notas de escopo
    - 4.2.2.2.2 Definições
    - 4.2.2.2.3 Notas históricas
  - 4.2.2.3 Seleção da forma preferida
    - 4.2.2.3.1 Ortografia
    - 4.2.2.3.2 Termos de empréstimo e traduções de termos de empréstimos (estrangeirismo)
    - 4.2.2.3.3 Transliteração
    - 4.2.2.3.4 Neologismos, termos de gírias e jargões
    - 4.2.2.3.5 Nomes comuns e nomes comerciais
    - 4.2.2.3.6 Nomes populares e nomes científicos
    - 4.2.2.3.7 Abreviações e siglas
    - 4.2.2.3.8 Nomes próprios, nomes de lugares e nomes de instituições
- 4.2.3 Conceitos complexos
  - 4.2.3.1 A natureza dos termos compostos
  - 4.2.3.2 Decidir se deve ou não admitir um conceito complexo
    - 4.2.3.2.1 As opções
    - 4.2.3.2.2 Fatores a considerar
    - 4.2.3.2.3 Circunstâncias que favorecem a divisão de um conceito complexo

- 4.2.3.2.4 Circunstâncias contrárias à divisão de um conceito complexo
- 4.2.3.3 Como dividir um conceito complexo
- 4.2.3.4 Retenção de termos constituintes
  - 4.2.3.4.1 Partes e componentes
- 4.2.3.5 Consistência no tratamento de conceitos complexos
- 4.2.3.6 Ordem das palavras em termos de várias palavras
- 4.2.4 Relação de equivalência
  - 4.2.4.1 A relação de equivalência, em um contexto monolíngüe
    - 4.2.4.1.1 Sinônimos
    - 4.2.4.1.2 Quase-sinônimos
    - 4.2.4.1.3 Termos específicos incluídos em um conceito mais amplo
  - 4.2.4.2 Equivalência entre idiomas
    - 4.2.4.2.1 Graus de equivalência
      - 4.2.4.2.2 Problemas e soluções típicos
        - 4.2.4.2.2.1 Problemas causados por quase-sinônimos ou homógrafos
        - 4.2.4.2.2.2 Ausência de um termo equivalente em um ou mais idiomas
- 4.2.5 Relação entre conceitos
  - 4.2.5.1 O relacionamento hierárquico
    - 4.2.5.1.1 As relações genéricas
    - 4.2.5.1.2 O relacionamento hierárquico de todo/parte
    - 4.2.5.1.3 O relacionamento de instância
    - 4.2.5.1.4 Relações poli-hierárquicas
  - 4.2.5.2 O relacionamento associativo
    - 4.2.5.2.1 Termos e conceitos com significados sobrepostos
    - 4.2.5.2.2 Outros casos de ligação associativa Referências

## 4.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO TESAURO UNESP

*Mariângela Spotti Lopes Fujita*

*Walter Moreira*

*Maria Luiza de Almeida Campos*

O uso de um tesauro pressupõe a compreensão de seus conceitos básicos, por isso, tomaremos sua definição como ponto de partida para conhecermos os termos envolvidos (sublinhados no breve glossário a seguir) e seus conceitos básicos. As definições são baseadas na norma ISO 25964 – part1 (2011) e em Dahlberg, (1978).

### TESAURO

Vocabulário controlado e estruturado em que os conceitos são representados por termos, organizados de modo que as relações entre conceitos sejam explicitadas e os termos preferidos sejam acompanhados por termos de entrada para sinônimos ou quasesinônimos.

Vocabulário controlado

Lista prescritiva de termos, cada um representando um conceito.

### CONCEITO

Os conceitos, considerados como unidades de conhecimento, são representados por termos. Cada termo incluído em um tesauro deve representar um conceito único. Conceitos podem variar de simples (e.g., “gatos”) para muito complexos (e.g., “discriminação racial entre as minorias étnicas”). Termos ou frases compostos são geralmente necessários para expressar os conceitos mais complexos.

### TERMO

A forma verbal de um conceito, o componente que, convenientemente, sintetiza e representa um conceito com o propósito de designá-lo e comunicá-lo. Assim como a palavra, utilizada na língua geral,

o termo é um signo linguístico, mas difere dela porque sua qualificação ocorre no interior dos discursos de especialidade.

## RELAÇÕES ENTRE CONCEITOS

Para formar um campo conceitual de uma determinada área é necessário que os conceitos da área, representados por termos, mantenham proximidade que os relacione entre si, como por exemplo, relações de equivalência estabelecidas entre termos sinônimos, termos relacionados por associação a uma mesma ideia, ou ainda, relações hierárquicas entre um termo subordinado e outro superordenado, entre outros tipos de relações entre conceitos estabelecidas em um tesauro.

## TERMOS PREFERIDOS E TERMOS NÃO-PREFERIDOS

A definição de termos preferidos e não preferidos é essencial no tesauro. Termos preferidos e não preferidos são identificados pelo estabelecimento de relações de equivalência entre os termos sinônimos, quase-sinônimos, homônimos e etc. O termo não-preferido deverá ser utilizado como remissiva para o termo preferido, sendo assim, não se configura como um descritor. O termo preferido, ao contrário, poderá ser utilizado como descritor e a partir dele são indicados os outros tipos de relações com outros conceitos componentes do tesauro.

## REFERÊNCIAS:

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>. Acesso em: 24 ago. 2018.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO/FDIS 25964-1: Information and documentation – *Thesauri and interoperability with other vocabularies* – Part 1: Thesauri for information retrieval. Geneva: International Organization for Standardization. 2011.

## **4.2 ASPECTOS FORMAIS DO TESAURO UNESP**

O processo de construção das diretrizes para a inclusão de termos no Tesouro Unesp teve como base o Manual de cabeçalhos de assunto: normas e procedimentos da Fundação Getúlio Vargas (1995) e a INTERNATIONAL STANDARD. ISO 25964-1(2011).

A escolha do primeiro deu-se pelo fato da Unesp, desde a automação do seu sistema de catalogação descritiva, ter utilizado a Rede Bibliodata, que era mantida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), para fins de cooperação e padronização de seus registros bibliográficos. A essas regras foram acrescentadas as disposições da ISO 25964-1 por se tratar de um Padrão Internacional.

Após um trabalho de tradução e comparação entre os documentos, e com o objetivo de criar um material de trabalho e apoio criterioso para a Rede de Bibliotecas da Unesp, decidiu-se pela descrição detalhada e pelo uso de exemplos constantes do Tesouro Unesp, porém, para manter a previsão de todas as situações constantes dos documentos onde, por diferença de cultura, contexto de aplicação do termo ou nível de especificidade de indexação, não foi possível aplicar a tradução do termo existente na Norma, alguns exemplos com termos que não constam do Tesouro Unesp foram mantidos para ilustrar as explicações.

### **4.2.1 FORMA GRAMATICAL DOS TERMOS**

Os termos selecionados para representar conceitos podem ser termos de palavra única ou termos com várias palavras (ver 4.2.3).

#### **4.2.1.1 SUBSTANTIVOS E FRASES NOMINAIS**

Um termo de tesouro deve consistir preferivelmente em um substantivo ou em uma frase nominal. Isso inclui gerúndios, que são substantivos verbais (ver 4.2.1.4). No idioma inglês (e em outros, como alemão, francês e outras línguas românicas), as frases nominais ocorrem em duas formas:

a) frases adjetivas

Exemplos:

Medicina tropical

Estudantes universitários

Produtos agrícolas Redes elétricas

b) frases preposicionais.

Exemplos:

Prisioneiros de guerra

Imposto de exportação

Indenização por acidentes

Abrigos para jovens

Como as preposições podem tornar um termo muito extenso elas devem ser evitadas, se possível, especialmente em termos preferidos.

#### 4.2.1.2 ADJETIVOS

Adjetivos podem ser úteis como componentes de sintagmas nominais, mas se usados isoladamente, são uma causa potencial de problemas na recuperação. Uma busca por um artigo sobre “o uso de luzes vermelhas como sinais de alerta para pontes baixas”, se indexados com termos adjetivos como “vermelho” e “baixo”, poderia resultar na recuperação de informações sobre luzes baixas e/ou pontes vermelhas.

Por esta razão, o uso de adjetivos como termos do tesauro deve ser evitado. A mesma precaução se aplica mesmo se o adjetivo for convertido no substantivo correspondente, por ex. “vermelho” para “vermelhidão”.



### 4.2.1.3 ADVÉRBIOS

Os advérbios como “muito” ou “altamente” não devem ser usados como termos do tesouro. Uma frase que começa com um advérbio não deve ser aceita como um termo de tesouro a menos que tenha adquirido um significado especial.

Exemplos (que não devem ser usados):

Frequência muito alta

Integração em larga escala

### 4.2.1.4 VERBOS

Verbos expressos como infinitivos ou participios não devem ser usados sozinhos como termos do tesouro. As atividades devem ser representadas por substantivos ou substantivos verbais.

Exemplos:

Culinária (não “cozinhar”)

Destilação (não “destilar”)

Natação (não “nadar”)

### 4.2.1.5 ARTIGOS INICIAIS

#### 4.2.1.5.1 OMISSÃO

O uso de artigos iniciais nos termos do tesouro deve geralmente ser evitado. Se necessário, um qualificador entre parênteses deve ser usado.

Exemplo:

Estado (entidade política) em vez de “O estado”

#### 4.2.1.5.2 RETENÇÃO

Se o artigo inicial é parte integrante de um nome e precisa ser pesquisável, ele deve ser incluído no termo do tesouro em ordem direta. Caso contrário, o artigo deve ser omitido ou o termo invertido. Se a omissão

causar ambiguidade, um qualificador deve ser adicionado. Se o artigo é ou não considerado parte integrante do nome, depende da linguagem e do contexto.

Exemplos:

“A priori”

“O fantástico na literatura”

Onde um termo pode ser procurado com ou sem o artigo, uma referência deve ser feita a partir da forma não preferida.

#### 4.2.1.6 CAPITALIZAÇÃO, PONTUAÇÃO E CARACTERES ESPECIAIS

##### 4.2.1.6.1 CAPITALIZAÇÃO

Um estilo consistente deve ser usado para a apresentação dos termos do tesauro. No Tesauro Unesp, deve-se usar letras minúsculas com iniciais maiúsculas.

Exceções podem ser feitas para abreviações, acrônimos, nomes próprios ou termos que são convencionalmente escritos em um estilo especial. Nesses casos, o estilo mais aceito entre os usuários previstos do tesauro deve ser usado.

Exemplos:

ActiveX (Programa de computador)

DNA pH Fotocópias

##### 4.2.1.6.2 CARACTERES NÃO ALFABÉTICOS

O uso de sinais de pontuação, sinais diacríticos e outros caracteres especiais pode causar problemas na digitação de termos. Apóstrofes, parênteses, hífens e caracteres numéricos podem complicar as expressões de busca.

Exemplo 1 (de evitar caracteres especiais):

Raios beta	não	Raios $\beta$
Pesquisa e desenvolvimento	não	Pesquisa & desenvolvimento

No entanto, como seu uso não pode ser completamente evitado, eles devem ser mantidos onde quer que a terminologia seja ambígua, incorreta ou inaceitável para a comunidade de usuários do tesouro, particularmente em abreviações, nomes químicos, nomes próprios e marcas registradas, ou se esses termos pertencerem a um vocabulário padronizado no domínio.

Exemplo 2 (onde caracteres especiais não podem ser evitados):

Micro-ondas

Calculadora eletrônica HP-48G

C++ (Linguagem de programação de computador)

Controle H [Infinito]

Ácidos graxos Ômega-6

Hífens e diacríticos também devem ser mantidos em termos não preferidos se estiverem de acordo com a ortografia oficial.

Sempre que possível (mas não no caso de nomes de produtos químicos e outros onde fazem parte integrante do termo), o uso de parênteses deve ser limitado a qualificadores.

#### 4.2.1.7 FORMAS SINGULARES OU PLURAIS

##### 4.2.1.7.1 FATORES CULTURAIS E LINGUÍSTICOS

Diferentes convenções existem em diferentes linguagens naturais com relação ao uso de singulares ou plurais. Os indexadores em algumas comunidades de idiomas, por exemplo, o francês e o alemão, tendem a usar a forma singular para que o usuário possa abordar e usar o tesouro da mesma forma que abordaria e usaria um dicionário. Em inglês e espanhol,

no entanto, é comum basear a escolha sobre se um termo específico é um substantivo contável ou um substantivo não contável. A última convenção ajuda a distinguir entre um processo como “pintura”, que só pode ser expresso no singular e o produto do mesmo processo, neste caso “pinturas”. A forma dos termos em cada idioma deve basear-se nas convenções aplicadas nesta linguagem. Como consequência de tal prática, um tesauro multilíngue é suscetível de ter entradas em que um termo no singular em francês ou alemão tem um equivalente em inglês no plural.

Exemplo:

fr:

maison de:

Haus en:

houses es:

casas por:

Habitações

#### 4.2.1.7.2 TRATAMENTO DE NOMES CONTÁVEIS

Os nomes contáveis são nomes de entidades contáveis que estão sujeitos à pergunta “Quantos?”, mas não “quanto?” No Tesauro Unesp nomes contáveis devem ser expressos no plural.

Exemplo 1 (de substantivos contáveis):

Documentos

Pinguins

Partidos políticos

Janelas

Uma exceção são os nomes de partes do corpo, que geralmente são expressas no singular.

Exemplo 2 (de exceções):

Aparelho digestivo

Cabeça

Outra exceção é o nome dos organismos vivos. Muitas espécies, como *Escherichia coli*, não têm um nome comum e são conhecidas apenas pelo seu nome científico, que por convenção é expresso em latim, no singular. No interesse da consistência, quando os nomes latinos e os nomes aceitos como inglês coexistem em uma compilação, o singular pode ser aplicado por toda parte.

#### 4.2.1.7.3 TRATAMENTO DE SUBSTANTIVOS NÃO CONTÁVEIS

Os nomes não contáveis são nomes de conceitos como materiais ou substâncias que estão sujeitos à pergunta “quanto?”, mas não “quantos?” No Tesouro Unesp nomes não contáveis devem ser expressos no singular.

Exemplo 1 (de substantivos não contáveis):

Algodão

Alumínio

Vapor

No entanto, se a comunidade de usuários servidos pelo tesouro considerar uma determinada substância ou material como uma classe com mais de um membro, a classe deve ser expressa no plural.

Exemplo 2 (de exceções):

Venenos

Os nomes de fenômenos abstratos, propriedades, sistemas de crença, atividades e disciplinas são frequentemente nomes não contáveis que devem ser expressos em suas formas singulares.

Exemplo 3 (nomes adicionais não contáveis):

Fenômenos abstratos:	Personalidade; Inverno
Propriedades:	Fragilidade; Solubilidade; Radioatividade
Sistemas de crença:	Catolicismo; Xintoísmo; Comunismo
Atividades ou processos:	Corte; Imigração; Envelhecimento
Disciplinas:	Astronomia; Sociologia

No entanto, quando um conceito abstrato é considerado como uma classe com mais de um membro, o termo que representa a classe deve ser expresso no plural.

Exemplo 4 (exceções adicionais):

Reações químicas

Testes de inteligência

Ciências físicas

#### 4.2.1.7.4 COEXISTÊNCIA DO SINGULAR E PLURAL

Em qualquer idioma, onde as formas singular e plural de um termo se referem a conceitos diferentes, ambos devem ser inseridos no tesauro. A distinção entre eles deve ser reforçada pela adição de uma nota de escopo e, se possível, um termo ou frase de qualificação.

Exemplo 1:

Costa

Costas (Anatomia)

O qualificador adicionado se torna parte integrante do termo; não constitui uma nota de escopo.

Onde singular e plural denotam o mesmo conceito, mas a sua grafia difere de tal forma que os termos seriam separados por termos não relacionados quando arquivados alfabeticamente, uma referência deve ser feita a partir da forma não preferida.

Exemplo 2:

mouse USE mice

Quando singular e plural denotam o mesmo conceito, e a sua grafia difere muito pouco, ex. “avental” e “aventais”, é usual fornecer uma entrada apenas para o termo preferido, de acordo com as regras para substantivos contáveis e não contáveis.

## 4.2.2 CLARIFICAÇÃO E DESAMBIGUAÇÃO DOS TERMOS DO TESAURO

No discurso ordinário, um único termo pode ter mais de um significado, e o significado mais comum nem sempre é o necessário para representar o conceito desejado no tesauro. Se o contexto fornecido pela hierarquia de conceitos mais amplos e restritos ligados ao conceito em questão é insuficiente para elucidar o escopo pretendido, medidas adicionais devem ser aplicadas. Embora todos os termos do tesauro devam ser expressos da forma mais inequivocamente possível, é especialmente importante formular o termo preferido de um determinado conceito de tal forma que ele transmita o escopo pretendido a qualquer usuário. Por exemplo, o termo multissignificado “depressão” poderia ser reformulado como “depressão econômica” ou “depressão mental”, conforme apropriado. Como alternativa, um qualificador (ver 4.2.2.1) pode ser usado. Nos casos em que essas medidas não sejam adequadas ou suficientes, ou onde informações adicionais possam ajudar a esclarecer o significado e tornar o uso mais consistente, uma nota explícita de escopo deve ser usada (ver 4.2.2.2.1).

### 4.2.2.1 HOMÓGRAFOS E QUALIFICADORES

Homógrafos (às vezes referidos pelo termo mais amplo “homônimos”) são palavras com a mesma ortografia, mas significados diferentes.

Quando homógrafos são necessários como termos do tesauro, o significado de cada termo deve ser esclarecido e a maneira tradicional de fazer isso é adicionar um qualificador entre parênteses. O qualificador deve ser o mais breve possível, idealmente composto por uma palavra. Muitas vezes, um termo mais amplo, o qualificador deve indicar o contexto ou área de assunto a que o conceito pertence. Faz parte do termo e não serve como uma nota de escopo (ver 4.2.2.2.1).

Exemplo 1:

Harmonia (Estética)

Harmonia (Música)

Um qualificador deve ser adicionado a cada termo homográfico, mesmo quando um de seus sentidos é mais comum que o outro no domínio do tesauro.

Se apenas um dos termos homográficos for usado em um tesauro especializado e seu significado for óbvio para os usuários do tesauro, o qualificador poderá ser excluído. No entanto, deve-se considerar a possibilidade de que o escopo do tesauro possa ser ampliado no futuro, ou que a interoperabilidade com outros vocabulários cobrindo diferentes âmbitos seja necessária. No Tesauro Unesp recomenda-se esclarecer ambos os termos homográficos.

Como os qualificadores tornam os termos difíceis de aplicar, e como alguns sistemas eletrônicos têm dificuldades em aplicá-los, seu uso (especialmente em termos preferidos) deve ser evitado se outro meio de resolver a ambigüidade puder ser encontrado. Por esse motivo, um termo com várias palavras deve ser preferido a um termo de palavra única com um qualificador, contanto que a forma composta ocorra em linguagem natural.

Exemplo 2:

Por exemplo, “pluralismo cultural” deve ser preferido a “pluralismo (Ciências sociais)”. A última expressão, no entanto, pode ser inserida como um termo não preferencial.

Qualificadores entre parênteses não devem ser usados para fornecer um termo na forma invertida.

Exemplo 3:

Por exemplo, a forma invertida “canetas (tinteiro)” está incorreta e a forma direta “canetas-tinteiro” deve ser usada no lugar. “Tinteiro” é usado no último exemplo para indicar um tipo de caneta em vez de desambiguar a palavra “caneta”. (Veja também 4.2.3.6, a ordem das palavras em termos de várias palavras).

No caso de siglas e abreviaturas, que são muitas vezes homógrafos, o qualificador deve ser a forma completa do termo (ver também 4.2.2.3.7).



Os qualificadores de siglas e abreviaturas só devem ser usados quando seu significado for considerado ambíguo para os usuários do tesauro, ou seja, quando tiverem outro significado conhecido no domínio coberto pelo tesauro ou na linguagem comum.

#### 4.2.2.2 NOTAS

##### 4.2.2.2.1 NOTAS DE ESCOPO

O escopo pretendido de um conceito no tesauro nem sempre é o significado mais comum associado ao seu termo preferido (ou qualquer um de seus termos não preferenciais) no discurso ordinário. No tesauro, o contexto é geralmente fornecido pela hierarquia de conceitos mais amplos e restritos ligados ao conceito em questão e isso ajuda a elucidar o escopo pretendido. Muitas vezes é possível formular o termo preferido do conceito de maneira inequívoca que transmite o escopo pretendido para qualquer usuário. No entanto, nos casos em que essas medidas não sejam adequadas ou suficientes, ou onde informações adicionais ajudem a esclarecer o significado e tornar o uso mais consistente, uma nota de escopo explícita deve ser usada. Uma nota de escopo deve ser usada para esclarecer os limites de um conceito, especialmente quando o significado do termo preferido no discurso ordinário pode ser interpretado de forma muito ampla ou restrita, ou para distinguir entre termos preferidos que têm significados sobrepostos em linguagem natural. Ele também pode ser usado para fornecer outros conselhos sobre o uso do termo para o indexador ou para o pesquisador. Uma nota de escopo não precisa ser uma definição completa, mas deve esclarecer o uso pretendido de um termo dentro do tesauro. Outros tipos de nota podem ser transmitidos separadamente; veja 4.4.2.2.2 para definições e 4.2.2.2.3 para notas históricas. Ao contrário dos qualificadores uma nota de escopo não é considerada como parte do termo ao qual ela está anexada.

Exemplo 1:

Produtos primários

Nota Usado para obras que tratam de matérias-primas e bens semi-acabados.

#### Exemplo 2:

Profissionais de nível superior

Nota Usado para obras que tratam dos graduados em universidades como um grupo sócioeconômico.

Quando é feita referência a outros conceitos em uma nota de escopo, uma nota de escopo recíproco deve ser geralmente fornecida para cada conceito mencionado.

#### Exemplo 3:

Projeção (Psicologia)

Nota Usado para obras que tratam dos conceitos psicanalíticos da projeção como mecanismo de defesa. Obras sobre projeção como teste ou diagnóstico técnico para revelar atributos de personalidade ou fatores psicopatológicos usar Técnicas projetivas.

#### Técnicas projetivas

Nota Usado para obras que tratam da projeção como um teste ou diagnóstico técnico, para revelar atributos da personalidade ou fatores psicopatológicos. Obras sobre o conceito psicanalítico de projeção como um mecanismo de defesa, entram em Projeção (Psicologia).

Mesmo onde o escopo de apenas um dos conceitos requer esclarecimento, é útil fazer uma nota editorial no registro para qualquer conceito adicional, de onde ele foi citado. O propósito da referência recíproca é assegurar que quando uma mudança é feita em um dos conceitos, ou é deletada, o efeito no outro conceito é considerado.

#### 4.2.2.2.2 DEFINIÇÕES

Uma definição completa geralmente não é necessária para esclarecer a maneira pela qual um termo preferido deve ser usado. No

entanto, se uma definição for necessária por outro motivo, um campo de anotações deverá ser estabelecido para as definições. A fonte de cada definição deve ser registrada ao lado da própria definição. No Tesouro Unesp as notas de definição também aparecem como “Nota”.

Exemplo:

Amálgama dentário

Nota Liga usada na odontologia restauradora que contém mercúrio, prata, estanho, cobre, e possivelmente zinco.

#### 4.2.2.2.3 NOTAS HISTÓRICAS

Quando um tesouro é atualizado, as mudanças nos termos podem afetar a capacidade de recuperação de um conceito. Em tais casos, uma nota de histórico pode ser usada.

Uma nota de histórico pode ser aplicada a um único termo preferido ou não preferido ou a um conceito. Ela deve ser usada quando um novo termo preferido é adicionado ao tesouro ou uma alteração é feita em um termo existente que afeta o escopo do conceito em diferentes períodos de aplicação. Embora seja possível incluir essas informações na nota de escopo, uma nota de histórico separada é preferível. Uma nota de histórico pode registrar a data de introdução ou pode dar conselhos mais complexos sobre como pesquisar o conceito em momentos anteriores ou posteriores. No Tesouro Unesp as notas de histórico aparecem como “Nota”.

Exemplo 1:

Ensino de primeiro grau

Nota Usado para obras que tratam do ensino no Brasil a partir de 1971, isto é, da Lei 4.024 que fixa as diretrizes e bases da educação formal que vai da primeira à oitava série. Obras sobre o mesmo assunto editadas até 1970, correspondendo à níveis de escolaridade de primeira à quarta série entram em Ensino primário. Obras sobre o mesmo assunto editadas até 1970, correspondendo à níveis de escolaridade de quinta à oitava série entram em Ensino ginásial. Obras a partir da Lei 9394 de 20.12.1996, correspondendo à níveis de escolaridade de primeira à oitava série e obras a partir da Lei n. 11.274/2006 que fixa em nove anos o ensino fundamental,

entram em Ensino fundamental. Para países estrangeiros usar sempre Ensino primário.

Exemplo 2:

Ensino fundamental

Nota Usado para obras posteriores a Lei 9.394 de 20.12.96 que trata do ensino formal da primeira à oitava série. Obras sobre o mesmo assunto editadas até 1970, pertinentes a níveis de escolaridade de primeira à quarta série entram em “Ensino primário”. Obras sobre o mesmo assunto editadas até 1970, pertinentes a níveis de escolaridade de quinta à oitava série entram em “Ensino ginásial”. A partir de 1971, isto é, da Lei 4.024 que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, pertinentes à níveis de escolaridade de primeira à oitava série entram em “Ensino de primeiro grau”. Para países estrangeiros usar sempre “Ensino primário”.

#### 4.2.2.3 SELEÇÃO DA FORMA PREFERIDA

Às vezes existe mais de um termo na mesma língua para representar o mesmo conceito. Quando múltiplos termos são incluídos correspondentes ao mesmo conceito, um deles deve ser designado como o termo preferido e os outros termos não preferidos.

Onde há uma escolha entre formas de expressão sinônimas, as preferências da comunidade a ser atendida pelo tesauro devem ser adotadas (sujeito a evitar ambiguidades ou linguagem que possa ser ofensiva para alguns usuários).

##### 4.2.2.3.1 ORTOGRAFIA

A ortografia mais aceita das palavras deve ser adotada para os termos preferidos. Se grafias variantes existirem e forem comumente reconhecidas, cada uma deve ser inserida no tesauro como um termo não preferido e uma referência deve ser feita do termo não preferido para o termo preferido.

Exemplo 1:

Queijo muçarela

USE Queijo mussarela

Sempre que possível, a ortografia deve seguir a prática de um dicionário ou glossário bem estabelecido na linguagem do tesouro.

Palavras com erros ortográficos não são aceitáveis em termos preferidos. No entanto, alguns erros de ortografia são tão comuns que podem fornecer pontos de entrada úteis, especialmente em tesouros eletrônicos, e podem ser usados como ou em termos não preferidos.

Exemplo 2:

Micro-ondas

UP Microondas

Pontos de entrada com erros de ortografia devem ser fornecidos somente quando:

- a) o erro de ortografia é comum o suficiente para valer a pena; e
- b) não há perigo de que o erro de ortografia esteja relacionado a um termo diferente do termo preferido indicado.

#### 4.2.2.3.2 TERMOS DE EMPRÉSTIMO E TRADUÇÕES DE TERMOS DE EMPRÉSTIMOS (ESTRANGEIRISMO)

Termos de empréstimo ou termos emprestados são termos estrangeiros que foram absorvidos pela língua portuguesa e podem ser usados como termos preferidos se estiverem bem estabelecidos.

Exemplo 1 (de termos de empréstimo):

Marketing

Designers

Flashbacks

Stress

Ocasionalmente, um termo de empréstimo e uma tradução putativa coexistem. Se o termo de empréstimo for mais amplamente aceito, ele deve ser tratado como o termo preferido, enquanto a tradução pode ser preferida se estiver bem estabelecida. Referências recíprocas devem ser feitas entre os dois termos.

Exemplo 2 (de termos de empréstimo com traduções):

Marketing

UP Mercadologia

Mercadologia

USE Marketing

Flashbacks

UP Analepse

Analepse

USE Flashbacks

#### 4.2.2.3.3 TRANSLITERAÇÃO

Ao transliterar termos de idiomas com alfabetos diferentes, um esquema reconhecido deve ser seguido. O esquema utilizado deve ser especificado na introdução do tesauro.

#### 4.2.2.3.4 NEOLOGISMOS, TERMOS DE GÍRIAS E JARGÕES

Devem ser adotados os termos estabelecidos para os conceitos ao invés de termos de gíria ou jargão, uma vez que estes são frequentemente transitórios.

Neologismos úteis, no entanto, são frequentemente cunhados em resposta a tecnologias emergentes ou desenvolvimentos na sociedade ou na política. Eles podem ser adotados como termos do tesauro assim que forem julgados úteis para a recuperação de informações.

Exemplo 1 (de neologismos úteis):

Transfobia

Smartphones

RSS feeds

Rave (Festa)

Entradas de gírias ou jargões podem ser necessárias em circunstâncias como as seguintes:

a) Um conceito recém-emergente é expresso por um termo originário de uma subcultura ou grupo social específico e não existe uma alternativa amplamente aceita. O termo de gíria ou jargão deve então ser aceito como um termo preferido.

Exemplo 2 (de termos de gíria ou jargão aceitáveis):

Cultura cosplay

Selfies

b) Onde um termo de gíria ou jargão é amplamente utilizado no lugar do termo estabelecido, muitos usuários podem considerar um ponto de entrada útil. Um termo não-preferido deve ser fornecido da gíria ou jargão ao termo preferido.

Exemplo 3 (de termos de gíria ou jargão com status não preferido):

Preservativos

UP Camisinha (Preservativo masculino)

Camisinha (Preservativo masculino)

USE Preservativos

c) Onde o público esperado tem uma forte preferência por gírias ou jargões, pode ser útil usá-los como termos preferidos, inserindo os termos alternativos como não preferidos. Isso pode acontecer, por exemplo, com uma platéia de jovens (preferindo gírias).

#### 4.2.2.3.5 NOMES COMUNS E NOMES COMERCIAIS

Um produto é freqüentemente conhecido por um nome comercial reconhecido. Quando um nome comum adequado também existe, normalmente deve ser adotado como o termo preferido e o nome comercial deve ser admitido como um termo não preferido somente se for provável que sirva como ponto de acesso de um usuário.

Exemplo:

Aspirina

UP Ácido acetilsalisílico

Ácido acetilsalisílico

USE Aspirina

Exceções podem ocorrer, por exemplo, nos casos em que um produto genérico é vendido sob vários nomes comerciais concorrentes e os usuários desejam distinguir entre as diferentes marcas. Neste caso, o termo preferido para o produto genérico deve ser o nome comum, e os nomes comerciais podem ser usados como termos mais restritos.

#### 4.2.2.3.6 NOMES POPULARES E NOMES CIENTÍFICOS

Se um nome popular e um científico se referirem ao mesmo conceito, a preferência deve ser dada à forma mais provável de ser procurada pelos usuários do tesauro. Por exemplo, “pinguins” pode ser escolhido como o termo preferido em um tesauro geral, mas o equivalente científico, “Sphenisciformes”, pode ser preferido em um tesauro de zoologia. Referências recíprocas devem ser feitas nesses casos.

Exemplo:

Orquídeas

UP Orquidáceas



#### 4.2.2.3.7 ABREVIACÕES E SIGLAS

Abreviações e siglas são frequentemente ambíguas, porque podem se referir a mais de um conceito. Portanto, a forma completa do nome deve funcionar normalmente como o termo preferido, com uma referência recíproca da forma abreviada.

Exemplo 1 (de desambiguação acrônimo / abreviação):

Produto Interno Bruto

UP PIB

PIB

USE Produto Interno Bruto

Acidente Vascular Cerebral

UP AVC

AVC

USE Acidente Vascular Cerebral

Excepcionalmente, abreviações ou acrônimos podem ser usados como termos preferidos quando são amplamente conhecidos, não ambíguos e facilmente compreendidos dentro do campo coberto pelo tesouro, especialmente se eles se tornaram tão bem estabelecidos que a forma completa do nome é raramente usada ou é geralmente ignorada. Referências recíprocas ainda devem ser feitas entre o termo completo e sua abreviação.

Exemplo 2 (de siglas / abreviaturas que não precisam de desambiguação):

Vírus da Imunodeficiência Humana USE HIV

HIV

UP Vírus da Imunodeficiência Humana

#### 4.2.2.3.8 NOMES PESSOAIS PRÓPRIOS, NOMES DE LUGARES E NOMES DE INSTITUIÇÕES

Nomes próprios, nomes de lugares e nomes de instituições não fazem parte do escopo do Tesauro Unesp. Para a inclusão destes na base de autoridades da Unesp consultar o Padrão de Qualidade de Registros de Autoridade da Unesp e o AACR2.

#### 4.2.3 CONCEITOS COMPLEXOS

Os conceitos variam do muito simples ao mais complexo. Os conceitos simples são noções como “prata” ou “pessoas”. Conceitos mais complexos seriam “bules de prata georgianos” ou “defensores dos direitos humanos”. A última expressão, por exemplo, combina pelo menos três conceitos distintos em um conceito mais complexo.

Conceitos complexos são muitas vezes transmitidos por termos compostos, isto é, termos que podem ser divididos morfológicamente em dois ou mais componentes. Alguns deles são termos com várias palavras, e alguns consistem em apenas uma palavra.

A disponibilidade de diversas opções apresenta ao editor de tesouros uma decisão difícil e subjetiva: adotar o conceito complexo ou se deve confiar em conceitos mais simples para os usuários aplicarem combinação. Onde o tesauro permite várias opções, uma consideração, o importante é guiar todos os usuários para usarem a mesma combinação para um determinado conceito. A consistência torna-se ainda mais difícil de alcançar se o conceito for dividido em mais de dois componentes, como no exemplo de “pessoas + informação + gerenciamento” ou Gerenciamento de informação pessoal.

Outra consideração é que a introdução de conceitos complexos, seja representada por palavra única ou termos com várias palavras, tende a aumentar a especificidade. Maior especificidade ajuda os usuários a alcançar maior consistência. Por exemplo, se a “biodegradabilidade” é admitida como um termo mais específico de “degradabilidade”, os pesquisadores têm uma maneira fácil de recuperar documentos relevantes sem itens indesejados sobre a “degradabilidade” por meios químicos, ação da luz ultravioleta, etc. No entanto, há uma desvantagem quando o tesauro

se torna maior e às vezes separa itens semelhantes, dificultando para os usuários identificar o termo correto.

Exemplo:

Bioacústica

Biocatálise

Bioclimatologia

#### 4.2.3.1 A NATUREZA DOS TERMOS COMPOSTOS

Os termos compostos geralmente consistem em mais de uma palavra.

Exemplo 1:

Gerenciamento de configurações de software

Segurança alimentar

Aves de rapina

As partes da maioria desses termos podem ser divididas da seguinte maneira:

a) O foco ou cabeça, isto é, o componente substantivo que identifica a classe geral de conceitos à qual o termo como um todo se refere;

Exemplo 2 (de foco no termo):

o componente substantivo “bibliotecas” no termo “bibliotecas escolares”

o substantivo “hospitais” na frase preposicional “hospitais infantis”

b) A diferença ou modificador, isto é, um ou mais componentes adicionais que servem para estreitar o escopo do foco e, desse modo, especificar uma de suas subclasses.

Exemplo 3 (de diferença de termo):

1. o adjetivo “impresso” no termo “índices impressos”

2 . a combinação preposição-mais-substantivo “para crianças” no termo “hospitais para crianças”

Exemplo 4 (expressões que representam conceitos determinados):

Crime contra o meio ambiente

Fé e razão

Trabalhadores da agroindústria açucareira

Indenização por acidentes

Uma análise semelhante pode às vezes ser aplicada a termos compostos de uma só palavra.

Exemplo 5 (de termos compostos de palavra única):

Termo	Foco	Diferença Micro
Microfinanças	Finanças	(prefixo associado a pequeno)
Biocombustíveis	Combustíveis	Bio (prefixo associado à vida)

#### 4.2.3.2 DECIDIR SE DEVE OU NÃO ADMITIR UM CONCEITO COMPLEXO

##### 4.2.3.2.1 AS OPÇÕES

Tomando um exemplo direto, um conceito como “segurança viária” poderia ser representado usando uma combinação dos conceitos mais simples “estradas” e “segurança”. À medida que a complexidade aumenta, mais escolhas devem ser consideradas. Assim, um software de gerenciamento de tesouros pode ser representado por Gerenciamento de recursos de informação: gerenciamento + recursos + informação.

As opções principais a seguir devem ser consideradas para lidar com um conceito complexo proposto.

a) Admitir o conceito, representando-o com um único termo preferido.

Exemplo 1:

Biodegradação

UP Degradação biológica

b) Admita o conceito, representando-o como uma combinação de dois ou mais termos. Neste caso, um termo não-preferido para todo o conceito deve ser inserido, apontando para a combinação apropriada de termos preferidos mais simples. Esta opção é muitas vezes referida como “dividir” o conceito.

Exemplo 2:

Biologia espacial

UP Cosmobiologia

c) Rejeitar o conceito complexo, caso seja muito raramente solicitado, irrelevante ou inadequado, mas mantenha um conceito mais amplo e admita um termo não preferencial que aponte para o termo preferido.

Exemplo 3:

Narcóticos sintéticos USE Opióides

Pacientes Codependentes USE Codependentes

#### 4.2.3.2.2 FATORES A CONSIDERAR

A decisão sobre a admissão é muitas vezes difícil e subjetiva. Fatores como os seguintes devem ser levados em conta:

a) Frequência de uso: o termo é amplamente utilizado e compreendido pelo público.

b) Grau de discriminação necessário. Se houver um grande volume de documentos relevantes a serem indexados, pode ser importante discriminar entre o conceito complexo e conceitos similares.

Exemplo 1:

Responsabilidade (Direito);

Responsabilidade civil.

c) Multiplicidade de opções de pesquisa, levando à recuperação incompleta. A disponibilidade de um grande número de termos preferidos relacionados pode complicar a escolha de opções. Por exemplo, se o tesauro tiver todos os termos “comércio”, “comércio de cereais”, “comércio de sementes”, “comércio de calçados”, “comércio de livros” e “comércio de hortaliças”, o usuário poderá precisar experimentar todos esses termos. Se o número total de documentos sobre comércio for pequeno, a pesquisa poderá ser mais fácil e eficaz se nenhum dos conceitos complexos for aceito como um termo preferencial e uma expressão de pesquisa pós-coordenada como “cereais +comércio” for a única opção de recuperação.

Exemplo 2:

Comércio de cereais

USE Cereais - Comércio

d) Termos simples foram utilizados em que o foco “agentes” foi qualificado por apenas uma diferença, por exemplo, “penitenciários”. Maior complexidade ocorre com termos como “Agentes de segurança penitenciária”, para a qual o foco é qualificado simultaneamente por duas diferenças. Termos como esses multiplicam ainda mais as opções de busca e impedem a recuperação direta e, portanto, devem ser evitados.

Exemplo 3:

Agentes de segurança penitenciária

USE Agentes penitenciários

e) Um termo pode ser útil em um tesauro para servir especialistas em recuperação de informações, mas pode ser confuso se o tesauro for destinado a um público mais geral.

f) Conceitos de componentes podem ser combinados de maneiras diferentes, tendo diferentes significados. Por exemplo, uma combinação de “bibliotecas” e “ciência” poderia ser usada para representar “biblioteconomia” ou “bibliotecas científicas”.

g) Complicações multilíngues. No caso de tesouros multilíngues, restrições ou necessidades específicas encontradas em qualquer uma das línguas podem influenciar a inclusão ou exclusão de um conceito complexo em todos os idiomas.

h) Ambiente de pesquisa antecipado. Se o software de pesquisa oferecer recursos sofisticados, como agrupamento de resultados de pesquisa, personalização para refletir os interesses de determinados usuários ou comunidades de usuários, etc., o nível de especificidade necessário no tesouro poderá ser afetado. Esse fator deve ser equilibrado com a probabilidade de que o software e outros aspectos do ambiente possam mudar no futuro.

#### 4.2.3.2.3 CIRCUNSTÂNCIAS QUE FAVORECEM A DIVISÃO DE UM CONCEITO COMPLEXO

As circunstâncias a seguir favorecem a divisão:

a) A divisão pode ser considerada quando o conceito é bastante específico e está fora do escopo principal do tesouro. A inclusão de um grande número de termos periféricos aumenta o volume e a complexidade do vocabulário sem dar muito benefício de recuperação.

b) Se muito poucos documentos puderem ser indexados com o termo proposto, a inclusão como um termo preferencial pode não valer a pena, e a divisão é uma opção a ser considerada.

c) O conceito complexo deve ser dividido se o foco for qualificado por mais de uma diferença. Por exemplo, “câmeras cinematográficas eletrônicas” devem ser divididas em “câmeras cinematográficas” e “câmeras eletrônicas”.

d) O conceito complexo geralmente deve ser dividido se o foco representar uma propriedade, parte ou componente da diferença.

Exemplos:

Aviões - Motores

Crianças - Assistência hospitalar

No entanto, exceções podem ocorrer se o conceito for bem definido e distinto, por exemplo, “abajures” ou “temperatura corporal”. É provável que as referências à temperatura corporal sejam significativamente diferentes das referências à temperatura de outros objetos inanimados ou substâncias que possam ser discutidas na mesma coleção de documentos.

#### 4.2.3.2.4 CIRCUNSTÂNCIAS CONTRÁRIAS À DIVISÃO DE UM CONCEITO COMPLEXO

Um conceito complexo não deve ser dividido se as seguintes condições se aplicarem:

a) Um termo para o conceito tornou-se tão familiar no uso comum, ou no campo coberto pelo tesauro, que sua expressão como elementos separados dificultaria a compreensão.

Exemplo 1:

Processamento de dados

Produto Interno Bruto

b) Dividir o conceito em suas partes levaria a uma perda de significado ou ambiguidade.

Exemplo 2:

Alimentos vegetarianos

Plantas comestíveis

c) O conceito é representado por um termo estabelecido que é um nome próprio ou incorpora um nome próprio.

Exemplo 3:

Psicologia junguiana

Dewey, Classificação decimal de



d) A diferença em um termo estabelecido perdeu seu significado original.

Exemplo 4:

Bode expiatório

e) O conceito é representado por um termo contendo uma diferença que sugere uma semelhança, como uma metáfora, uma coisa ou evento não relacionado.

Exemplo 5:

Árvore da vida

f) As partes do conceito quando separadas não transmitem o conceito geral. Assim, seria enganoso indexar os documentos correspondentes com termos que representam os conceitos da parte.

Exemplo 6:

Seguro de responsabilidade do empregador

Parafusos ósseos (ortopedia)

Peste negra

Sequestro de carbono

g) O conceito é representado por um termo em que o foco tem outro significado na ausência da diferença.

Exemplo 7:

Queijo de soja

Flores artificiais

Ovos de chocolate

(Seria enganoso usar o termo “ovos” para indexar itens que lidam com ovos de chocolate, uma vez que os de chocolate são um tipo de confeitaria em vez de um tipo de ovo.)

#### 4.2.3.3 COMO DIVIDIR UM CONCEITO COMPLEXO

Em casos como, por exemplo, o de segurança de computadores, o conceito pode ser adequadamente expresso usando um termo multi palavra, ou seja, “computadores” + “Medidas de segurança”. A justificativa para fazer isso em um tesouro específico pode ser que qualquer documento que lide com segurança de computadores provavelmente contenha informações relevantes para os dois termos constitutivos e que alguém que esteja procurando informações sobre computadores provavelmente julgue um artigo sobre segurança de computadores como relevante.

Quando um conceito é dividido, o conceito constituinte pode ser representado por termos preferidos que diferem das palavras do termo com várias palavras. Muitas vezes as palavras constituintes precisam ser modificadas para transmitir o conceito correto.

Exemplo:

Segurança em computadores

USE Computadores - Medidas de segurança

#### 4.2.3.4 RETENÇÃO DE TERMOS CONSTITUINTES

No caso de um termo composto ser aceito como um termo preferencial deve-se considerar a inclusão de termos preferidos representando cada um de seus conceitos constituintes, se eles ainda não estiverem presentes no tesouro. Por exemplo, se “Crianças - Assistência hospitalar” for aceito, o tesouro deverá normalmente conter também os termos preferidos “Crianças” e “Assistência hospitalar”.

##### 4.2.3.4.1 PARTES E COMPONENTES

A confusão pode surgir quando a diferença do termo composto é uma máquina ou outra montagem complexa da qual o foco se refere a um componente. Por exemplo, se “motores de aviões” forem divididos em “aviões” e “motores”, uma busca pelo termo “aviões” por si só retornará registros de todos os componentes de aviões.

Isso pode ser aceitável para algumas coleções, mas em outras resultará em uma sobrecarga do termo “Aviões” e não fornecerá meios para isolar os documentos que tratam de aviões inteiros. Uma solução é criar um termo preferido, como “componentes de aviões”. Este termo pode ser usado em combinação com “motores” ou “instrumentação” ou “subcarruagens” ou qualquer outro tipo de componente.

#### 4.2.3.5 CONSISTÊNCIA NO TRATAMENTO DE CONCEITOS COMPLEXOS

Em geral, a consistência da prática é um objetivo útil, pois incentiva a aplicação consistente pelos usuários. No entanto, a consistência absoluta na admissão de conceitos complexos é difícil de alcançar e nem sempre é necessária. Como a especificidade necessária em áreas centrais do tesouro é geralmente maior do que para áreas periféricas, algumas inconsistências são inevitáveis. Esse tipo de inconsistência não tem um efeito negativo no desempenho de recuperação, desde que haja entradas claras e úteis suficientes no tesouro e, portanto, possa ser desconsiderado.

#### 4.2.3.6 ORDEM DAS PALAVRAS EM TERMOS DE VÁRIAS PALAVRAS

Os termos preferidos que são frases nominais adjetivas ou preposicionais devem ser introduzidos no tesouro em ordem de linguagem natural, não como termos invertidos. No entanto, a forma invertida de uma frase preposicional pode ser inserida como um termo não preferido.

Exemplo:

Rapina, aves de

USE Aves de rapina

Para frases adjetivas (por exemplo, “pão integral” ou “camas de casal”), uma entrada invertida pode não ser necessária - porque o substantivo focal geralmente está presente como um termo mais amplo. A entrada para o termo mais amplo (por exemplo, “pão” ou “camas”) fornece um ponto de entrada a partir do qual todos os seus termos mais restritos podem ser encontrados.

## 4.2.4 RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA

### 4.2.4.1 A RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA, EM UM CONTEXTO MONOLÍNGUE

A relação de equivalência é a relação entre um termo preferido e seu correspondente não preferido na mesma língua natural. Essa relação se aplica entre termos e não entre conceitos.

A relação é recíproca e a reciprocidade entre termos preferenciais e não preferenciais deve ser expressa pelas seguintes convenções:

USE, escrito como um prefixo para o termo preferido;

UP (usado para), escrito como um prefixo para o termo não preferido.

Exemplos:

Plantas aquáticas

UP Plantas da água

Plantas da água

USE Plantas aquáticas

A equivalência é estabelecida em quatro situações gerais:

- a) os termos são sinônimos (ver 4.2.4.1.1);
- b) os termos são quase-sinônimos (ver 4.2.4.1.2);
- c) o termo é considerado desnecessariamente específico e é representado por outro termo com escopo mais amplo (ver 4.2.4.1.3);
- d) o termo é considerado desnecessariamente específico e é representado por uma combinação de dois ou mais termos (conhecido como “equivalência composta”).

#### 4.2.4.1.1 SINÔNIMOS

Vários tipos de sinônimos são encontrados na prática. A lista a seguir não é exaustiva, mas indica algumas das classes mais comuns de sinônimos.

a) Termos de origem lingüística diferente:

Exemplo 1:

Alimentos; Comida

Concorrência; Competição

b) Nomes populares e nomes científicos:

Exemplo 2:

Orquídea; Orquidáceas

Mosca-branca; Bemisia tabaci

c) Nomes comuns e nomes comerciais:

Exemplo 3:

Aspirina (Exemplo de nome de marca consagrado na linguagem corrente);  
Ácido acetilsalicílico

Ibuprofeno (exemplo de nome comum preferido ao nome de marca);  
Salprofen

d) Nomes variantes para conceitos emergentes:

Exemplo 4:

Transfobia; Fobia a transgêneros

RSS feeds; Newsfeeds (RSS); Webfeeds (RSS)

e) Termos atuais ou favorecidos em relação a termos desatualizados ou obsoletos.

Exemplo 5:

Países em desenvolvimento; Países subdesenvolvidos

Antropologia física; Somatologia

f) Grafias variantes, incluindo variante da raiz, ordem de palavras invertidas e plurais irregulares. Entre as grafias variantes, pode ser útil incluir alguns erros ortográficos.

Exemplo 6:

Queijo mussarela; Queijo muçarela

Micro-ondas; Microondas

g) Termos originados de diferentes culturas compartilhando um idioma comum.

Exemplo 7:

Jeans (Vestuário)

h) Abreviaturas ou siglas e nomes completos.

Exemplo 8:

HIV; Vírus da Imunodeficiência Humana

Produto Interno Bruto; PIB

i) Nomes comuns e gírias ou termos jargão.

Exemplo 9:

Café solúvel; Café instantâneo

Nestes casos e similares, os termos preferidos devem ser selecionados para atender às necessidades da maioria dos usuários. Por uma questão de previsibilidade, estes critérios devem ser aplicados de forma consistente em todo o tesauro. Se, por exemplo, é decidido que os nomes populares, em vez de nomes científicos devem servir como termos preferidos, esta decisão deve ser aplicada de forma consistente, exceto quando um nome popular apropriado não existe. Da mesma forma, convenções ortográficas consistentes devem ser adotadas. As convenções editoriais e os critérios devem ser anotados em uma introdução ao tesauro.

#### 4.2.4.1.2 QUASE-SINÔNIMOS

Quase-sinônimos frequentemente representam pontos em uma sequência, e podem até ser antônimos (opostos).

Em outros casos, os conceitos estão tão intimamente relacionados que a discussão de um provavelmente interessará a um usuário que busca o outro.

Exemplo 1 (de opostos tratados como quase-sinônimos):

Igualdade, Desigualdade Migração, Imigração

Exemplo 2 (de conceitos relacionados tratados como quase-sinônimos):

Voto, Sufrágio

Casamento entre homossexuais, União homoafetiva

A extensão em que os termos são tratados como quase-sinônimos depende, em grande parte, do campo de assunto coberto pelo tesouro. Em um tesouro especializado em sexualidade, os termos “Casamento entre homossexuais” e “União homoafetiva” podem ser estabelecidos como termos preferenciais, enquanto um tesouro mais geral pode tratar os dois termos como quase-sinônimos. A decisão deve basear-se em antecipar o grau de discriminação exigido no momento da pesquisa.

#### 4.2.4.1.3 TERMOS ESPECÍFICOS INCLUÍDOS EM UM CONCEITO MAIS AMPLO

Às vezes, é útil tratar o nome de uma classe e também os nomes de seus membros, como um conjunto de equivalências, com o termo mais amplo funcionando como o termo preferencial.

Exemplo:

Neve

UP Neve granular

UP Neve artificial

UP Neve de primavera

UP Neve em pó

Essa técnica às vezes é usada para reduzir o número de termos preferidos em um tesauro. Ele limita a especificidade da indexação e a busca que pode ser alcançada, e é benéfico quando a coleção a ser indexada tem muito pouca informação sobre a área de assunto em questão. A presença dos termos não preferenciais fornece pontos de entrada extras para auxiliar o acesso do usuário. A substituição de conceitos mais restritos em um conceito mais amplo não deve, no entanto, ser usada quando há uma riqueza de informações sobre o assunto em questão e maior especificidade é necessária para identificar conceitos com precisão.

#### 4.2.4.2 EQUIVALÊNCIA ENTRE IDIOMAS

Num tesauro multilíngue, todas as línguas devem ter o mesmo status e, se possível, cada conceito deve ser representado em todas as línguas do tesauro. Uma coleção que foi indexada usando qualquer uma das linguagens pode então ser pesquisada de forma igualmente eficaz usando qualquer um dos outros idiomas.

Nos casos em que um termo adequado não está disponível em um idioma, muitas vezes é possível modificar o escopo do conceito para que possa ser representado por um termo adequado em cada uma das línguas do tesauro.

##### 4.2.4.2.1 GRAUS DE EQUIVALÊNCIA

Durante a preparação de um tesauro multilíngue frequentemente são encontrados os seguintes graus de equivalência:

a) Equivalência exata:

Nesta situação ideal, um conceito é representado em todas as línguas de um tesauro, e é possível identificar termos preferidos semanticamente e culturalmente equivalentes.



Exemplo 1:

pt: Física / en: physics

b) Equivalência inexata ou não equivalência:

Os termos encontrados em diferentes idiomas às vezes carregam uma pequena diferença no geral, talvez devido a diferenças de cultura, conotação ou apreciação (semelhante ao caso de quase sinônimos dentro de um idioma). Se, no entanto, os termos forem aceitos como próximos o suficiente para representar o mesmo conceito quando usado no tesouro, então um termo preferido para cada idioma deve ser selecionado, a equivalência entre eles estabelecida e o escopo do conceito entendido como incluindo todas as variações culturais.

Exemplo 2:

pt: recuperação da informação / en: information retrieval

c) Equivalência parcial, também conhecida como equivalência mais ampla/mais estreita:

Às vezes uma língua não tem o termo que representa com precisão o conceito para o qual um rótulo é procurado, mas tem um termo que normalmente é utilizado para representar um conceito mais amplo ou mais restrito.

Se o escopo do conceito representado por um termo cai completamente dentro do escopo do conceito representado pelo outro, os termos são ditos parcialmente equivalentes. Se a diferença no escopo for pequena o suficiente, pode ser aceitável admitir os termos para o tesouro, tratando os dois como equivalentes que representam o mesmo conceito (semelhante ao caso de termos específicos incluídos em um conceito mais amplo, dentro de um idioma).

Exemplo 3: pt: Liberdade / en: freedom, liberty

Um caso especial de equivalência parcial pode surgir quando uma das línguas oferece duas ou mais equivalências que, em combinação, representam a

totalidade do conceito representado por um termo no idioma de origem. Esta situação é por vezes descrita como “equivalência composta”.

Exemplo 4:

pt: Segurança / en: safety, security

#### 4.2.4.2.2 PROBLEMAS E SOLUÇÕES TÍPICOS

Na situação ideal, para cada conceito, um termo preferido pode ser encontrado em cada um dos idiomas, e estes termos são equivalentes exatos no discurso normal.

Mas problemas adicionais são frequentemente causados por quase-sinônimos ou homógrafos não identificados em um ou mais idiomas, ou por completa ausência de um termo para representar um conceito em uma ou mais línguas. Raramente há uma solução correta única. É importante ponderar os méritos das alternativas em cada caso e considerar o que é melhor para a maioria das situações de recuperação.

##### 4.2.4.2.2.1 PROBLEMAS CAUSADOS POR QUASE-SINÔNIMOS OU HOMÓGRAFOS

Se o problema é causado por homografia, assim como para a decisão de se adotar ou não um termo como preferido na língua portuguesa, deve-se seguir as regras previstas em 4.2.2.1, adicionando qualificadores quando apropriado. A mesma solução também pode ser aplicada mesmo quando os termos têm significado muito mais próximo, na medida em que poderiam ser tratados como quase-sinônimos.

##### 4.2.4.2.2.2 AUSÊNCIA DE UM TERMO EQUIVALENTE EM UM OU MAIS IDIOMAS

Às vezes, nenhum termo em um idioma pode ser encontrado, mesmo que parcialmente, mas conseguimos representar um conceito que é necessário no tesauro. Os termos do Tesauro Unesp têm como equivalentes na língua inglesa, termos advindos da Library of Congress Subject Heading (LCSH) e do Medical Subject Heading (MeSH). Quando não

são encontrados termos equivalentes nessas linguagens deve-se criar um termo equivalente (inventado) na língua inglesa para o termo novo em português que será incorporado no tesouro. A pesquisa pode ser realizada em fontes de dados confiáveis, como vocabulários controlados e dicionários da área. Também se recomenda consulta entre indexadores, especialistas em idiomas e especialistas no assunto.

Termos criados/inventados podem ser criados das seguintes maneiras (não em ordem de preferência).

- a) Por tradução literal do termo do idioma de origem ou seus componentes semânticos;
- b) Por construção de um termo ou frase que expresse o significado geral do termo em linguagem de origem;
- c) Pela invenção de um neologismo, que deve ser o mais conciso possível para promover a aceitação (essas invenções às vezes se aproximam de traduções literais).

Para todos os casos a fonte de dados utilizada para a tradução do termo deve ser indicada.

#### 4.2.5 RELAÇÃO ENTRE CONCEITOS

Além da relação de equivalência, existem vários outros tipos de relacionamentos que podem ser estabelecidos em um tesouro.

##### 4.2.5.1 O RELACIONAMENTO HIERÁRQUICO

O relacionamento hierárquico deve ser estabelecido entre um par de conceitos quando o escopo de um deles cair completamente dentro do escopo do outro. Deve basear-se em graus ou níveis de superordenação e subordinação, onde o conceito superordenado representa uma classe ou um todo, e conceitos subordinados referem-se a seus membros ou partes.

As seguintes tags devem ser usadas, reciprocamente:

TG (ou seja, termo amplo, genérico), escrito como um prefixo para o termo superordenado;

TE (ou seja, termo mais restrito, específico), escrito como um prefixo para o termo subordinado.

Exemplo 1:

Vertebrados

TE Mamíferos

Mamíferos

TG Vertebrados

A relação hierárquica pode ser de três tipos, correspondendo a três situações logicamente diferentes a seguir:

- a) o relacionamento genérico;
- b) a relação hierárquica de todo/parte;
- c) o relacionamento de instância.

Todo conceito subordinado deve pertencer à mesma categoria inerente como seu conceito superordenado, tanto o termo mais amplo e mais restrito deve representar uma coisa, ou uma ação, ou uma propriedade, etc.

Exemplo 2:

- a) “metais” (uma classe de materiais) e “fundição” (uma ação) representam diferentes tipos de conceito e, portanto, não pode ser relacionado hierarquicamente;
- b) “metais” e “ouro” representam materiais e podem, portanto, estar relacionados hierarquicamente.

A principal função das relações hierárquicas é ajudar tanto os indexadores quanto os pesquisadores a escolher um nível de especificidade.

Uma busca pode ser ampliada ou reduzida movendo-se para cima ou para baixo, respectivamente, a hierarquia.

#### 4.2.5.1.1 AS RELAÇÕES GENÉRICAS

O relacionamento genérico é o link entre uma classe ou categoria e seus membros ou espécies.

Exemplo:

Alguns membros da classe “pássaros” são conhecidos como “papagaios”, e todos os “papagaios”, por definição e independentemente do contexto, são considerados “aves”. Este exemplo geralmente garante que um termo como “papagaios” não seja subordinado a uma classe como “animais de estimação”, como nem todos os papagaios são animais de estimação, ou seja, alguns membros da classe “animais de estimação” são “papagaios”, e apenas alguns papagaios são considerados animais de estimação. Esses termos não devem, portanto, receber uma ligação TG / TE.

Observação: Ao indexar um trabalho em “papagaios como animais de estimação”, os termos preferidos que representam esses dois conceitos devem ser atribuídos.

#### 4.2.5.1.2 O RELACIONAMENTO HIERÁRQUICO DE TODO/PARTE

A relação hierárquica de todo/parte cobre uma gama limitada de situações em que uma parte de um entidade ou sistema pertence unicamente a um todo possuidor particular.

Isso se aplica a quatro classes principais de termos:

a) Sistemas e órgãos do corpo;

Vasos sanguíneos

Artérias

Veias

b) Disciplinas ou campos do discurso;

Língua portuguesa

Linguística

Fonética

c) Estruturas sociais hierárquicas.

Ciência militar

Exércitos

Soldados

A maioria dos outros casos da relação de todo/parte não é elegível para uma ligação hierárquica porque poderia pertencer a mais de um todo. Por exemplo, uma relação TG / TE não deve ser estabelecida entre “bicicletas” e “rodas” porque uma roda pode fazer parte de um automóvel, um carrinho de mão ou um de muitos outros artefatos. Uma pesquisa avançada por bicicletas recuperaria muito material indesejado se fosse estendido a todos tipos de roda.

#### 4.2.5.1.3 O RELACIONAMENTO DE INSTÂNCIA

O relacionamento de instância vincula um conceito geral, como uma classe de coisas ou eventos e uma instância individual dessa classe, que é frequentemente representada por um nome próprio.

Exemplos:

Regiões montanhosas { classe

Alpes {instâncias

Himalaia

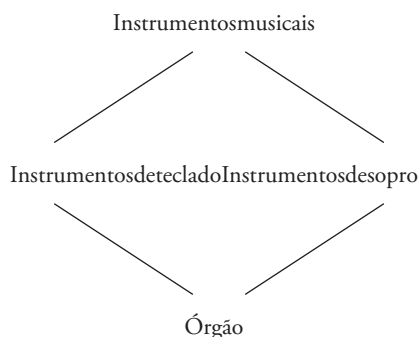
Neste exemplo, “Alpes” e “Himalaia” são atribuídos a posições subordinadas em uma hierarquia. No entanto, eles não são nem tipos nem partes de “regiões montanhosas”, mas representam instâncias individuais.

#### 4.2.5.1.4 RELAÇÕES POLI-HIERÁRQUICAS

Alguns conceitos podem pertencer, em bases lógicas, a mais de um grupo ou classe ao mesmo tempo. Em tais casos, uma ligação hierárquica direta deve ser estabelecida para todos os conceitos mais amplos apropriados e a estrutura do tesouro é dita poli-hierárquica. Isso contrasta com uma estrutura mono-hierárquica que, para um conceito particular, permitiria que apenas um dos links “TG” válidos fosse estabelecido.

Exemplo 1:

Figura 1- Traduzido de INTERNATIONAL STANDARD (2011, p. 62)

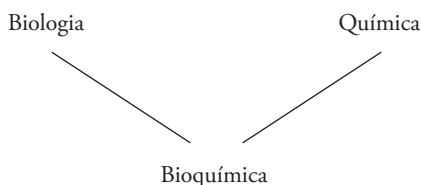


Fonte: INTERNATIONAL STANDARD (2011, p. 62).

No exemplo 1, o termo “órgãos” é atribuído a posições subordinadas com base em sua relação genérica com dois termos mais amplos. Em outros casos, links polihierárquicos podem ser baseados em relacionamentos inteiros.

Exemplo 2:

Figura 2: Traduzido de INTERNATIONAL STANDARD (2011, p. 62)

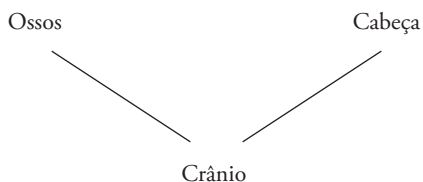


Fonte: INTERNATIONAL STANDARD (2011, p. 62).

Em alguns casos, os links poli-hierárquicos podem ser baseados em relacionamentos logicamente diferentes.

Exemplo 3:

Figura 3: Traduzido de INTERNATIONAL STANDARD (2011, p. 62)



Fonte: INTERNATIONAL STANDARD (2011, p. 62).

No Exemplo 3, o link entre “ossos” e “crânio” é baseado no relacionamento genérico (o crânio é uma espécie de osso), enquanto a ligação entre “cabeça” e “crânio” é baseada na relação hierárquica de todo/parte (o crânio é uma parte da cabeça).

Onde um conceito tem mais de um conceito mais amplo, todos os relacionamentos aplicáveis devem ser exibidos. Como opção, a diferença no tipo de relacionamento pode ser explicitamente mostrada usando as tags apropriadas.

Exemplo 4: Crânio

TG Ossos

Esqueleto

#### 4.2.5.2 O RELACIONAMENTO ASSOCIATIVO

O relacionamento associativo abrange associações entre pares de conceitos que não estão relacionados hierarquicamente, mas são semanticamente ou conceitualmente associados a tal ponto que a ligação entre eles precisa ser explícita no tesauro, sob a alegação de que pode sugerir termos adicionais ou alternativos para uso em indexação ou recuperação. O relacionamento é indicado pela tag “TR” (termo relacionado) e deve ser aplicado reciprocamente.



Aves

TR Ornitologia

Ornitologia

TR Aves

Uma diretriz geral para relacionamentos associativos é que sempre que o termo preferido para um conceito é usado, o outro deve ser sempre aplicado dentro dos quadros comuns de referência compartilhados pelos usuários do tesouro. Além disso, um dos termos é muitas vezes um componente necessário em qualquer explicação ou definição do outro; o termo “aves”, por exemplo, constitui uma parte necessária da explicação da “ornitologia”.

É particularmente importante estabelecer um relacionamento associativo entre os conceitos que se sobrepõem no escopo.

#### 4.2.5.2.1 TERMOS E CONCEITOS COM SIGNIFICADOS SOBREPOSTOS

No discurso ordinário, um par de termos pode ser usado de forma intercambiável em alguns contextos, mas não em outros. Por exemplo, pode-se dizer que os termos “navios” e “barcos” representam conceitos diferentes porque embora tenham muito em comum, nenhum deles cobre adequadamente o escopo do outro. Se dois conceitos são inseridos no tesouro e representados por termos preferenciais distintos, é essencial fornecer uma relação associativa entre os dois. Isso lembra os pesquisadores que eles podem precisar usar os dois termos para ter certeza de encontrar todo o material relevante.

Exemplo: Barcos

TR Navios

Navios

TR Barcos

Um par de termos preferidos com significados sobrepostos muitas vezes podem ser irmãos, ou seja, eles compartilham um termo mais amplo comum. No entanto, não é necessário inter-relacionar todos os termos irmãos dessa maneira. Por exemplo, não há necessidade de associar termos como “cavalos” e “burros”, alegando que eles compartilham termo mais amplo, por ex. “equinos”, uma vez que os significados dos termos não se sobrepõem neste caso.

#### 4.2.5.2.2 OUTROS CASOS DE LIGAÇÃO ASSOCIATIVA

Quando um termo é fortemente implicado por outro, há motivos suficientes para associar os dois termos. Os seguintes grupos são oferecidos apenas como exemplos representativos de situações relacionais típicas e prática:

a) Uma disciplina ou campo de estudo e os objetos ou fenômenos estudados;

Exemplo 1:

Neurologia

TR Sistema Nervoso

Sistema Nervoso

TR Neurologia

b) Uma operação ou processo e seu agente ou instrumento;

Exemplo 2:

Calor

TR Controle de temperatura

Controle de temperatura

TR Calor

c) Uma ação e o produto da ação;

Exemplo 3:

Carpintaria

TR Trabalhos em madeira

Trabalhos em madeira

TR Carpintaria

d) Uma ação e seu destinatário ou destino;

Exemplo 4:

Cultivos agrícolas TR Agronomia

Agronomia

TR Cultivos agrícolas

e) Objetos ou materiais e suas propriedades definidoras;

Exemplo 5:

Venenos

TR Compostos bioativos

Compostos bioativos

TR Venenos

f) Um artefato e suas partes, se não se qualificarem para o relacionamento hierárquico de todo/parte;

Exemplo 6: Armas

TR Armaduras

Armaduras

TR Armas

g) Conceitos ligados por dependência causal;

Exemplo 7:

Temperatura corporal TR Febre

Febre

TR Temperatura corporal

h) Um objeto ou processo e seu agente contrário;

Exemplo 8:

Inflamação

TR Agentes anti-inflamatórios

Agentes anti-inflamatórios

TR Inflamação

i) Um conceito e sua unidade de medida;

Exemplo 9:

Tempo - Medição TR Relógios

Relógios

TR Tempo - Medição

j) Um termo composto e o substantivo que é seu foco, se os dois não tiverem um

relacionamento hierárquico verdadeiro;

Exemplo 10:

Governança pública

TR Administração pública

Administração pública

TR Governança pública

k) Um organismo ou substância criado ou derivado de outro.

Exemplo 11:

Morfina

TR Ópio

Ópio

TR Morfina

## REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Manual de cabeçalhos de assunto: normas e procedimentos: versão 1.0*. Rio de Janeiro: FGV, 1995.

INTERNATIONAL STANDARD. ISO 25964-1: *Information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies: part 1: thesauri for information retrieval*. Switzerland: ISO, 2011. p. 21-67.